

Redução da taxa de desemprego

DESEMPREGO

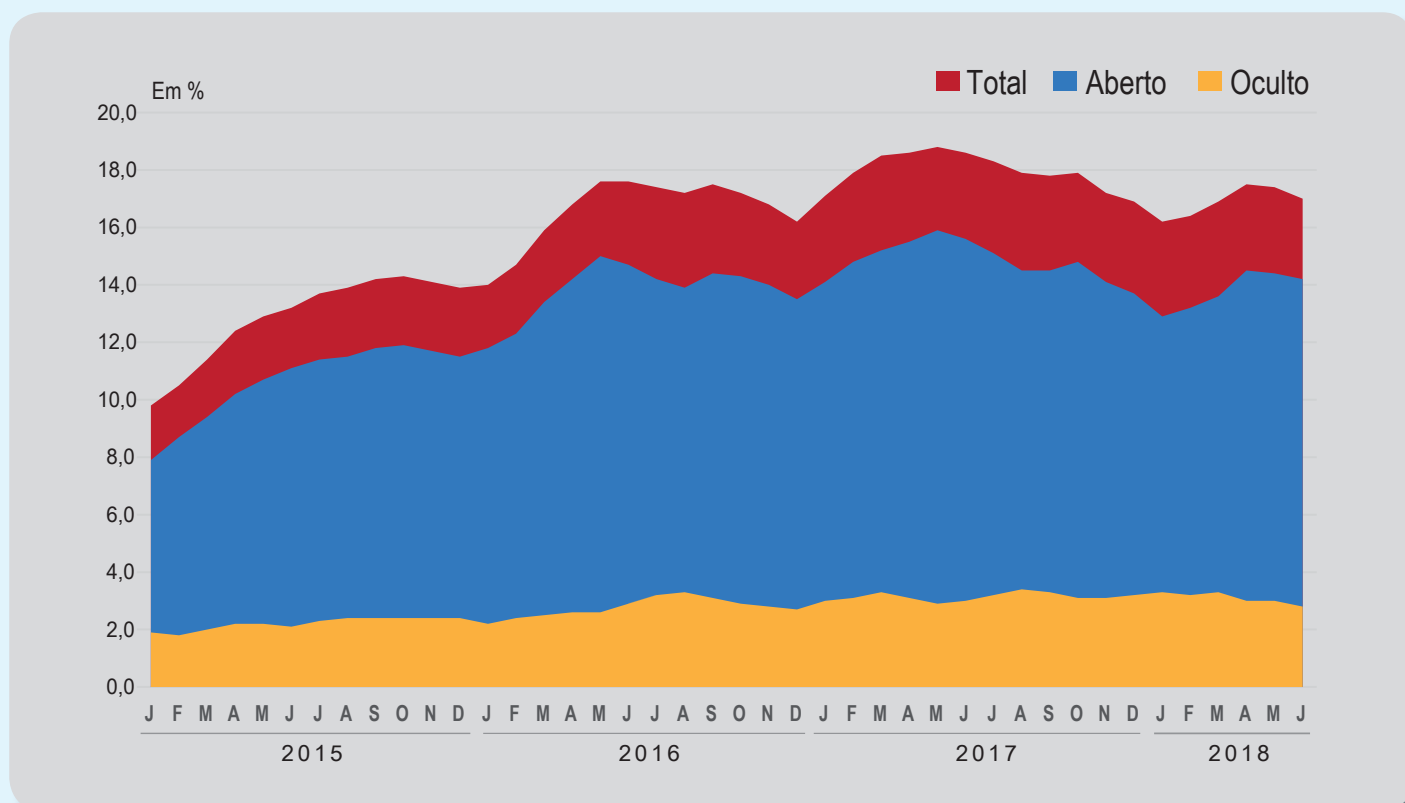
A taxa de desemprego total na RMSP diminuiu, ao passar de 17,4%, em maio, para 17,0%, em junho. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 14,4% para 14,2% e a de desemprego oculto de 3,0% para 2,8%.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.883 mil pessoas, 31 mil a menos do

que no mês anterior. Esse resultado decorreu do aumento do nível de ocupação (geração de 110 mil postos de trabalho, ou 1,2%) em número superior à expansão da População Economicamente Ativa – PEA (79 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho da região, ou 0,7%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO









O nível de ocupação aumentou em 1,2% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.196 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, cresceu o contingente de assalariados (1,4%), em decorrência de elevação do emprego no setor privado (1,2%) e no setor público (1,2%). No setor privado, expandiu-se o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (8,1%) e pouco variou o com carteira (0,3%). Elevou-se o contingente dos ocupados nas demais posições (4,3%) e de empregados domésticos (1,2%) e reduziu-se o de trabalhadores autônomos (-0,5%).

RENDIMENTOS







Entre abril e maio de 2018, elevaram-se os rendimentos médios reais de ocupados (0,7%) e assalariados (1,0%), passando a equivaler a R\$ 2.094 e R\$ 2.159, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, aumentou os rendimentos nos Serviços (2,5%), permaneceu em relativa estabilidade no Comércio e Reparação

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Jun. 2018 / Maio 2018

	INDÚSTRIA mais 81 mil		6,0%
	CONSTRUÇÃO mais 7 mil		1,1%
	COMÉRCIO menos 8 mil		-0,5%
	SERVIÇOS mais 47 mil		0,9%

de Veículos Automotores e Motocicletas (0,2%) e diminuiu na Indústria de Transformação (-0,9%). Elevou-se os rendimentos dos assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (1,2% e 2,0%, respectivamente) e dos empregados no setor público (1,1%) e reduziu-se o dos trabalhadores autônomos (-3,5%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Junho 2017	Junho 2018	
Taxa de desemprego total	18,6%	17,0%	
Desempregados	menos 194 mil		
Ocupados	mais 105 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	menos 89 mil		
Indicadores	Maio 2017	Maio 2018	
Rendimento médio real dos ocupados	mais 1,9%		
Rendimento médio real dos assalariados	mais 0,7%		

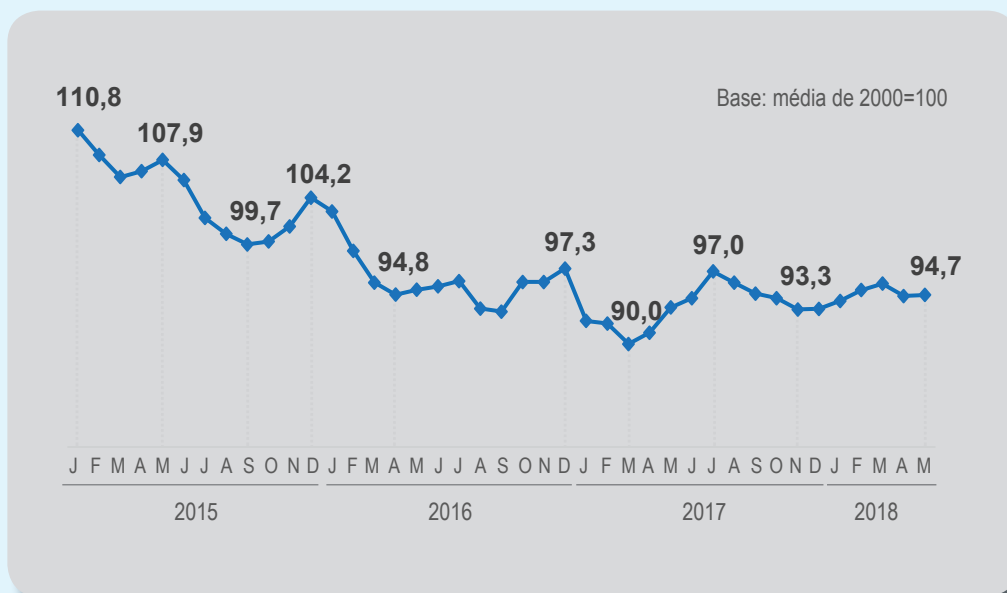
	Jun. 2017	Mai 2018	Jun. 2018
Região Metropolitana de São Paulo	18,6%	17,4%	17,0%
Município de São Paulo	17,6%	16,8%	16,3%
Sub-região Sudeste (ABC)	15,4%	16,3%	17,0%
Sub-região Leste	23,6%	20,6%	19,7%



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Oeste, Sudoeste e Norte.

Índices da massa de rendimentos reais dos ocupados

Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/2015-Maio/2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.